

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3 (inserir o n.º de sequência)

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 07 /2022 Fim 07 /2023

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional da Nazaré

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Morada: Praça Pintor Mário Botas, n.º 7 – 2450-284 Nazaré

Telefone: 262 182 107

Website: www.epnazare.eu

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Diretor

Pedro Gaspar de Oliveira Ferreira

Telemóvel: 927505351

E-mail: pedro.ferreira@epnazare.eu

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Entidade: Nazaré Forma – Ensino, Formação e Certificação Profissional

Representante: Pedro Gaspar de Oliveira Ferreira

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Escola Profissional da Nazaré tem como visão a construção de uma Escola de qualidade, exigente, aberta, de cidadania esclarecida e que valorize o saber e o conhecimento. A Escola irá pautar-se pelos valores de qualidade e de excelência, pretendendo ser uma escola de referência pela qualidade da formação e pela promoção de valores e dos princípios de igualdade. Reforçar os seus laços com a comunidade local e com o tecido empresarial da região, aumentando a sua notoriedade e reconhecimento, bem como a dos seus alunos faz igualmente parte da missão da Escola.

A EPNazaré tem como missão dar resposta às necessidades de formação dos jovens em atividades económicas em expansão na região da Nazaré. Pretende-se, pois, promover e desenvolver o ensino profissional, visando preparar os alunos para um exercício profissional qualificado, através de mecanismos de aproximação entre a Escola e a Comunidade, através de contacto permanente com o mercado de trabalho, de parcerias, protocolos de cooperação e realização de estágios, de forma a preparar os jovens para uma adequada integração profissional. Deste modo, pretende-se dotar os jovens de ferramentas e competências necessárias ao exercício da profissão.

Faz ainda parte da missão da Escola a promoção de uma saudável convivência e da dimensão humana do trabalho, ajudando os alunos no seu crescimento, no respeito por si e pelos outros e no desenvolvimento de competências que ditem o seu sucesso escolar, profissional e humanista, promovendo, igualmente, um ensino inclusivo e valorizando a diferença como fator de enriquecimento. Ao formar cidadãos e profissionais altamente qualificados e com o poder de intervir na comunidade e nas atividades económicas da região, a Escola está efetivamente a promover um ensino que corresponde às exigências e desafios futuros do país e dos respetivos agentes económicos.

Dado o diagnóstico realizado e a respetiva reflexão conjunta com vários stakeholders foram definidos, com vista à melhoria da qualidade da sua oferta formativa, os seguintes objetivos estratégicos:

- Promoção da qualificação profissional e do sucesso escolar;

- Promoção da colocação profissional e/ou prosseguimento de estudos;
- Qualidade profissional dos alunos diplomados no posto de trabalho;
- Promoção da cooperação e internacionalização a nível europeu.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

Segue a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados:

Diretor

O Diretor representa a entidade proprietária, com todos os poderes que lhe tenham sido delegados pela assembleia-geral da Nazaré Forma – Ensino, Formação e Certificação Profissional, Lda., e é responsável por assegurar o funcionamento da Escola e o cumprimento de todas as orientações e normas legais em vigor. Compete ao Diretor validar o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, bem como todos os demais regulamentos específicos e Normas Gerais de Funcionamento da Escola; garantir a afetação dos recursos humanos segundo critérios de gestão rigorosos e tendo em consideração as necessidades existentes; aprovar, ouvida a Assembleia Pedagógica, os cursos e demais atividades de formação a oferecer pela Escola; nomear e destituir os membros da Assembleia Pedagógica; assegurar os recursos financeiros indispensáveis ao funcionamento da Escola e proceder à sua gestão económica e financeira; assegurar a gestão administrativa da Escola e a sua legalidade; assegurar a correta aplicação dos apoios financeiros concedidos; garantir a adequação e aplicação dos meios administrativos e financeiros face aos objetivos educativos e pedagógicos; criar e assegurar as condições necessárias ao normal funcionamento da Escola; contratar pessoal docente e não docente que preste serviço na Escola; arbitrar os conflitos entre os órgãos da Escola e entre estes e todos aqueles que nela trabalham ou se relacionam enquanto agentes educativos; representar a Escola junto do Ministério da Educação e prestar-lhe as informações que este solicitar nos termos da lei; representar a Escola em juízo e fora dele; zelar pela conservação e gestão das instalações, equipamentos e materiais afetos ao funcionamento da Escola; constituir grupos de trabalho e assessorias necessárias à realização de tarefas e à prossecução dos objetivos da Escola; representar a Escola junto de todas as pessoas e entidades que se demonstrem pertinentes para ajudar a consolidar os objetivos estratégicos da Escola.

Direção Pedagógica

O Diretor Pedagógico é responsável pela gestão pedagógica da Escola e atua de acordo com os normativos internos, legislação em vigor aplicada às escolas profissionais e outros regulamentos emitidos pelo Ministério da Educação e Ciência e outras entidades com intervenção direta na atividade desenvolvida pela Escola. Este órgão depende diretamente das orientações dadas pelo Diretor e substitui-o em todos os atos em que este lho solicite. Compete ao Diretor Pedagógico presidir as reuniões da Assembleia Pedagógica, procedendo à respetiva convocatória e definição da ordem de trabalhos e tem por competências, entre outras, organizar os cursos e demais atividades de formação e certificar os conhecimentos adquiridos; conceber e formular, sob orientação do Diretor, o Projeto Educativo da Escola, adotar os métodos necessários à sua realização; assegurar e controlar a avaliação de conhecimentos dos alunos e promover e assegurar um ensino de qualidade; elaborar e garantir o cumprimento rigoroso do Regulamento Interno da Escola e pertinentes atualizações, apresentando as mesmas ao Diretor para aprovação da Direção; apresentar até 30 de setembro de cada ano, ao Diretor para ratificação deste, a proposta do Plano Anual de Atividades da Escola, após aprovação em Assembleia Pedagógica; apresentar até 30 de setembro de cada ano, os relatórios de avaliação de execução do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades para apreciação e aprovação do Diretor; apresentar ao Diretor propostas de alteração do Regulamento Interno, das Normas Gerais de Funcionamento da Escola e demais regulamentos e normativos internos; elaborar e apresentar, anualmente, propostas de atualização do Projeto Educativo; aprovar os Planos de Estágio (FCT) dos alunos, apresentados pelos Diretores de Curso, tendo em conta as diretrizes aprovadas em Assembleia Pedagógica e ratificadas pelo Diretor; convocar as reuniões dos Conselhos de Turma, assegurando o seu bom e eficaz funcionamento e garantindo a correta e circunstanciada redação das atas e respetivas assinaturas; apresentar até 31 de janeiro de cada ano, ao Diretor uma proposta sustentada da oferta formativa para o ano letivo seguinte, assegurando a posterior elaboração, entrega e acompanhamento das candidaturas pedagógicas; garantir a atualização constante e o rigor de toda a documentação de suporte às atividades de caráter letivo e pedagógico; emitir os documentos certificadores de conhecimentos, zelando pela integridade dos dados neles constantes; propor ao Diretor a distribuição das cargas horárias e respetivos horários dos docentes, assegurando o rigoroso cumprimento das respetivas execuções físicas; manter a ordem nos espaços escolares e identificar eventuais situações de incumprimento do Regulamento Interno, garantindo o rigoroso cumprimento dos procedimentos disciplinares definidos; representar a Escola junto da respetiva tutela em todos os assuntos de natureza pedagógica; planificar e acompanhar as atividades curriculares; promover o cumprimento dos planos e programas de estudos; zelar pelo exercício dos direitos e cumprimento dos deveres dos alunos, docentes e outros colaboradores da Escola; garantir uma

permanente e profícua relação com os encarregados de educação; em colaboração com o Diretores de Curso, garantir uma intensa e boa relação com as empresas das áreas de atividade dos cursos desenvolvidos e com a comunidade envolvente; dirigir e coordenar as atividades dos Diretores de Curso, Diretores de Turma, Docentes e outros colaboradores com intervenção nas áreas pedagógicas e técnicas da Escola.

Assembleia Pedagógica

A Assembleia Pedagógica apoia o Diretor Pedagógico no cumprimento das suas competências e de todas as orientações dadas pelo Diretor e é composto pelos seguintes membros: Diretor Pedagógico, que preside; Diretores de Curso; Diretores de Turma; Coordenadores de Gabinetes; Docentes; Responsável dos Serviços de Psicologia, Orientação (SPO), Representante dos Alunos e Representante dos Encarregados de Educação. A Assembleia Pedagógica reúne mensalmente em sessão ordinária e em sessão extraordinária sempre que convocado pelo Diretor Pedagógico ou por metade dos seus membros. O Diretor da Escola, quando o entender, tem assento, com direito a voto, na Assembleia Pedagógica.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo é o órgão consultivo da EPN e deve dar parecer sobre o Projeto Educativo, Plano de Atividades, definição da oferta formativa e em todos os assuntos que o Diretor considere de interesse recolher um parecer alargado sobre decisões estratégicas a tomar pela Escola. O Conselho Consultivo é composto pelos seguintes membros: Diretor da Escola, Diretor Pedagógico, Representante dos Docentes, a eleger de acordo com o previsto no Regulamento Interno, Representante dos Encarregados de Educação, a eleger de acordo com o previsto no Regulamento Interno, Representante dos Alunos, a eleger de acordo com o previsto no Regulamento Interno, Representante da Câmara Municipal da Nazaré e Representante(s) da(s) Associação(ões) Empresariais da região.

Diretor de Curso

O Diretor de Curso é responsável pela gestão da componente pedagógica dos cursos que coordena, sob orientação e dependência do Diretor Pedagógico, assumindo especial concentração nas seguintes funções: coordenar e acompanhar o trabalho dos Diretores de Turma de cada curso, com quem reunirá, no mínimo, uma vez por mês, garantindo a elaboração da respetiva ata; garantir a realização e monitorização das atividades previstas no Plano de atividades; promover e monitorizar, com o apoio dos Diretores de Turma, a atuação integrada dos docentes através da aplicação de metodologias adequadas; providenciar e assegurar a adequada gestão de todos os espaços específicos do curso, particularmente no que concerne à segurança e manutenção dos equipamentos e à limpeza e arrumação das instalações; elaborar anualmente uma listagem das necessidades dos equipamentos a adquirir, respetiva justificação de aquisição, custo aproximado e indicação do local de instalação. Esta listagem deverá ser elaborada com o apoio dos docentes e formadores e merecer o parecer do Diretor Pedagógico, que tem a responsabilidade de a entregar ao Diretor, no decorrer do mês de abril de cada ano; recolher e dar parecer sobre todas as requisições de consumíveis elaboradas pelos Docentes/Formadores, verificando a sua adequabilidade aos objetivos de formação e respetivas quantidades; confirmar a receção de todos os equipamentos e consumíveis e garantir a sua segurança, controle de consumo e disponibilidade em função das necessidades da formação; organizar, coordenar e acompanhar o processo de planificação e realização das Provas de Aptidão Profissional, em estreita colaboração com os Orientadores de Projeto; participar em redes de cooperação dos cursos, nacionais e internacionais, assim como em todas as atividades que possam contribuir para uma melhoria da qualidade da formação; seguindo as orientações da Assembleia Pedagógica, gerir e apoiar a atividade dos Orientadores de PAP e a sua ligação com os docentes do curso, garantindo aos alunos a melhor informação; colaborar na atualização do elenco modelar do curso, participando em todas as atividades que para o efeito se venham a desenvolver; garantir o rigoroso cumprimento do Regulamento Interno, com especial incidência no que se refere à utilização de uniformes, fardas, equipamentos de proteção e utensílios técnicos individuais; presidir e dirigir as reuniões do Conselho de Curso, elaborar a respetiva ata, recolher as assinaturas dos membros presentes e garantir a sua entrega ao Diretor Pedagógico até três dias após a sua realização; promover as áreas de formação junto do tecido empresarial; assegurar um estreito relacionamento com as empresas e os seus profissionais, promovendo o desenvolvimento de ações que aproximem as duas partes; elaborar o perfil técnico de cada aluno e as características funcionais das empresas, de modo a garantir o melhor ajustamento em termos do desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT); seleccionar e colocar o aluno no local de FCT mais ajustado ao respetivo perfil; é responsável pela planificação, acompanhamento e avaliação da Formação em Contexto de Trabalho, em estreita colaboração com

os Orientadores dos Alunos; atribuir a classificação final de FCT, depois de recolhida a avaliação do Orientador indicado pela empresa; elaborar anualmente o Relatório Global de Avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) que deverá merecer o parecer do Diretor Pedagógico e por este ser enviado ao Diretor, até final do mês de setembro de cada ano; apoiar a integração dos alunos finalistas no mercado de trabalho em estreita colaboração com a Unidade de Inserção e Acompanhamento (UIA) do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da Escola.

Diretor de Turma

O Diretor de Turma é responsável pela plena integração dos alunos na cultura da Escola e no espírito decorrente do seu Projeto Educativo; garantir a integração dos alunos na comunidade escolar, através de uma atitude participativa que desenvolva o exercício ativo dos seus direitos e deveres; presidir e dirigir as reuniões do Conselho de Turma, elaborar a respetiva ata, recolher as assinaturas dos membros presentes e garantir a sua entrega ao Diretor Pedagógico até três dias após a sua realização; fornecer aos Alunos e aos seus Encarregados de Educação, pelo menos três vezes em cada ano letivo, informação global sobre o percurso formativo do aluno; proceder a uma avaliação qualitativa do perfil de progressão do aluno e da turma, através da elaboração de um sucinto relatório descritivo que contenha, nomeadamente, a referência explícita a parâmetros como a capacidade de aquisição e de aplicação de conhecimentos, de iniciativa, de comunicação, de trabalho em equipa e de cooperação, de articulação com o meio envolvente e de concretização de projetos, anexando uma síntese das principais dificuldades evidenciadas por cada Aluno, com indicações relativas a atividades de remédio e enriquecimento e um relatório do perfil da evolução dos alunos, fundamentado na avaliação de cada módulo e na progressão registada em cada disciplina; coordenar o planeamento, em Conselho de Turma, das atividades interdisciplinares e extracurriculares e promover e acompanhar a sua execução, apresentando o respetivo relatório final ao Diretor Pedagógico, até 31 de julho de cada ano; informar o Diretor Pedagógico de situações de incumprimento das disposições previstas no Regulamento Interno da Escola; estimular o Aluno para uma atitude constante que garanta comportamentos adequados e um melhor aproveitamento; participar nas reuniões para as quais seja convocado pelos diferentes Órgãos da Escola; promover um diálogo permanente com os Encarregados de Educação, de modo a envolvê-los no processo educativo e na procura de soluções que melhorem a integração e aproveitamento dos seus educandos; realizar as tarefas pedagógicas e administrativas inerentes à direção de turma, nomeadamente: organizar e manter atualizado o Processo Técnico-Pedagógico da turma; promover a eleição do Delegado e Subdelegado de Turma, até final do mês de setembro e a sua

preparação para uma atuação correta; manter atualizado o registo de assiduidade dos alunos e o arquivo das respetivas justificações, onde deverá fundamentar as situações de não aceitação, que serão igualmente arquivadas; comunicar ao Aluno e ao Encarregado de Educação, no prazo de três dias, as situações em que a justificação de faltas não tenha sido aceite; estabelecer contactos frequentes com o aluno que esteja ausente, por mais do que dois dias consecutivos, no sentido de indagar os motivos e, caso não seja por doença impeditiva, convencê-lo a regressar à Escola, estendendo-se estes contactos ao Encarregado de Educação ou à família, se necessário; atender os Encarregados de Educação no dia e hora semanais marcados para o efeito ou, excecionalmente, se tiver disponibilidade e assim o entender em outros momentos; informar sobre os objetivos e formas de avaliação da estrutura modular; informar, detalhadamente, o Aluno e respetivo Encarregado de Educação, sobre o conteúdo dos presentes Estatutos, do Projeto Educativo, do Regulamento Interno, do Plano de Atividades e demais regras e normativos reguladores da atividade da escola; estabelecer um diálogo permanente com os outros Docentes da turma assegurando manter-se informado sobre a evolução do aluno e especialmente sobre as suas dificuldades.

Conselhos de Turma

Compete ao Conselho de Turma a organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a sua articulação com os encarregados de educação, bem como aprovar a Planificação Interdisciplinar de Turma a ser apresentada em Conselho de Curso. O Conselho de Turma é composto pelos seguintes membros: o Diretor de Turma, que preside e que tem a responsabilidade da verificação da ata da reunião; todos os Docentes da turma; um representante dos encarregados de educação, a eleger de acordo com o previsto no Regulamento Interno; um representante dos alunos, a eleger de acordo com o previsto no Regulamento Interno; o Diretor Pedagógico, quando o entender, tem assento, com direito a voto, no Conselho de Turma. O Conselho de Turma reúne ordinária e obrigatoriamente quatro vezes por ano. Uma antes do início do ano letivo, outra no final do primeiro período, outra no final do segundo período e outra no final do terceiro período letivo e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu Diretor de Turma ou pelo Diretor Pedagógico.

Gabinetes de Apoio

Os Gabinetes de Apoio são constituídos por docentes em exercício na Escola e são órgãos de consulta e de assessoria do Diretor e do Conselho Pedagógico. A missão, objetivos e atividades de cada Gabinete de Apoio são definidos no início de cada ano letivo, sem prejuízo dos ajustamentos efetuados ao longo do ano, resultantes de necessidades que forem ocorrendo. Os Gabinetes reúnem quando convocados pelo respetivo Coordenador e desenvolverão, sempre que se justifique, a respetiva atividade em rede de cooperação com todos os outros, produzindo estudos e trabalhos e executando ações de interesse para a Escola.

Coordenador de Gabinete de Apoio

Os Coordenadores de Gabinete são responsáveis por coordenar a execução das atividades e realização de tarefas do Gabinete que forem definidas.

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		N.º de Alunos					
		(Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2020 /2021		2021 /2022		2022 /2023	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Cozinha / Pastelaria	2	37	2	40	2,5	42
Curso Profissional	Técnico de Desporto	3	71	3	69	3	67
Curso Profissional	Técnico de Turismo	3	63	2,5	56	2,5	46
Curso Profissional	Técnico de Informática de Gestão	1	21	1	21	0	0
Curso Profissional	Técnico e Comunicação e Serviço Digital	0	0	0,5	12	0,5	9
Curso Profissional	Técnico de Mecatrónica Automóvel	0	0	0	0	0,5	9

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo da Escola

Plano Anual de Atividades

Regulamento Interno

Documento Base, Plano de Ação e Plano de Melhoria EQAVET

Lista de Protocolos

Relatório final de verificação EQAVET

Documentos disponíveis em: www.epnazare.eu

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET atribuído em 04/07/2023.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Segundo o relatório final de verificação, os conceitos que constituem o EQAVET parecem relativamente bem interpretados, implementados e verificados, na sua maioria. A análise documental e a visita realizada, ao dia vinte e dois do mês de junho do ano dois mil e vinte e três, consideram-se evidências que permitem o conhecimento avançado dos princípios pelos quais a EPN se rege. É notória a capacidade e foco contínuos dos principais recursos humanos para assegurar a garantia da qualidade, e, cumulativamente o papel e efeito que esta procura de qualidade reflete sobretudo nos alunos através do sucesso pessoal e profissional. Verificou-se, ainda, existir a presença de uma cultura de qualidade contínua em todas as dimensões da EPN, e uma das provas deste facto consiste num conjunto de indicadores referentes aos alunos, o elevado grau de satisfação dos

docentes e alunos, bem como a notoriedade da escola por parte das entidades de FCT, empregadores e dos restantes stakeholders externos. O acompanhamento personalizado, cada vez mais consolidado e regular, a cada aluno contextualizado nas várias dimensões (aulas, projetos e atividades) contribuem para um ambiente de elevada proximidade e interativo na aprendizagem e formação, proporcionando uma cada vez maior e melhor proximidade na comunidade escolar, tornando-se esta, continuamente, mais mobilizadora na sua globalidade. Segue abaixo uma breve descrição das recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP:

- Continuar a promover a internacionalização, através do programa Erasmus, que se encontra em fase de concretização e desenvolvimento, para que haja maior e melhor partilha de boas práticas a vários níveis transnacionais, através do aumento e reforço de protocolos de cooperação com vista à partilha de boas práticas a vários níveis transnacionais, envolvendo a participação de alunos e professores da Escola.
- Dar continuidade à melhoria contínua referente às seguintes taxas: taxa de conclusão dos cursos, taxa de absentismo, taxa de abandono escolar, taxa de desistências, taxa de progressão de estudos e taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF.
- Continuar a fortalecer o relacionamento com os encarregados de educação, nomeadamente através da sua presença nas reuniões de entrega de notas (e outras) para as quais são convocados.
- Potenciar ainda mais o envolvimento mais direto dos stakeholders externos com participação menos ativa, através de uma envolvimento ainda maior com a comunidade educativa, com vista à empregabilidade e retenção dos diplomados na região.
- Melhorar a comunicação/envolvimento do sistema EQAVET junto dos stakeholders externos/interiores.
- Reforçar o cumprimento do plano de formação do pessoal não docente.
- Continuar a apostar na melhoria das instalações da Escola, nomeadamente na criação de um espaço de multiusos e na aquisição de mais equipamentos para a componente técnica dos cursos (desporto).
- Disseminação/apresentação dos resultados dos inquéritos de satisfação aos vários intervenientes, nomeadamente aos alunos.
- Mais dinamismo SPO (em especial no prosseguimento de estudos).

Tendo em conta que a auditoria foi realizada no dia vinte e dois do mês de junho do ano dois mil e vinte e três, o ponto de situação relativamente ao cumprimento das recomendações será apresentado nos relatórios de Progresso Anual dos próximos três anos. Neste relatório serão apresentadas as evidências do cumprimento das recomendações constantes do relatório final relativo à visita de verificação de conformidade EQAVET do dia vinte e dois de junho do ano dois mil e vinte e três.

- a. Promover a internacionalização, através do programa Erasmus que se encontra em fase de concretização, para que haja mais partilha de boas práticas a vários níveis transnacionais.**

A Escola Profissional da Nazaré (EPN) concretizou, na plenitude, todas as mobilidades propostas no seu projeto ERASMUS+ KA1 “EPN European Projects”, ou seja, vinte e quatro mobilidades europeias até 31 de maio de 2022, promovendo experiências transnacionais aos participantes das mesmas, assim como, partilha de boas práticas entre docentes e não docentes, indo ao encontro do objetivo primordial de desenvolver competências a nível profissional e pessoal. Para além disso, a Escola Profissional da Nazaré foi ainda parceira de outro projeto de ERASMUS+ KA2, o “Thinking Black and Betting on Equality”, escola parceira do mesmo, sendo a escola coordenadora o Instituto Ensenanza Secundaria Eduardo Primo Marquês, localizada em Carlet, Valência. Este projeto ficou concluído em dezembro de 2022 com uma apresentação criada por docentes e alunos da EPN. Mais ainda, temos como outros parceiros. A saber: o Instituto de Ensenanza Secundaria “La Rosaleda” de Málaga, o Instituto de Ensenanza Secundaria Virgen de Las Nieves, em La Palma, ilhas Canárias, Istituto Professionale di Stato per i Servizi Alberghieri e della Ristorazione “Paolo Borsellino”, em Palermo, Itália, entre outros que colaboram connosco na procura e oferta de locais de estágio para os participantes aprendentes e para os docentes que desejem realizar mobilidades de jobshadowing.

A acreditação Erasmus no sector de Educação e Formação Profissional da EPN, pela Agência Nacional de ERASMUS+ (2021-1-PT01-KA120-VET-000047721) foi o ponto de viragem em 2022. Esta acreditação permitiu à Escola projetar outras mobilidades para alunos e docentes com o objetivo de proporcionar outras experiências de boas práticas e enriquecer o currículo pessoal dos envolvidos. Durante o ano letivo 2022/2023, realizaram-se dezasseis mobilidades de curta duração, duas mobilidades de longa duração (ERASMUS PRO) e duas mobilidades para docentes. Para além disso, a EPN candidatou-se a vários projetos KA2, projetos esses de parceria e curta duração e a outros projetos internacionais que considerámos do interesse da comunidade escolar, sempre com o objetivo de enaltecer as competências pessoais e profissionais dos participantes.

b. Melhorar continuamente a taxa de conclusão dos cursos, a taxa de absentismo, taxa de abandono escolar, taxa de desistências, taxa de progressão de estudos e a taxa de colocação dos alunos diplomados (após conclusão dos cursos) no mercado de trabalho.

Com o **objetivo de melhorar as taxas de conclusão** apostámos no trabalho de projeto / projetos interdisciplinares como método de avaliação; foram desenvolvidas novas estratégias de diversificação pedagógica (macromódulos, melhor aproveitamento das ferramentas de ensino digitais) e adaptação das formas de avaliação ao perfil do aluno / turma; apesar de existirem épocas de exame, a recuperação de módulos em atraso foi flexibilizada, passando a ser realizada ao longo do ano letivo mediante acordo entre os alunos e os professores; alterámos as condições de acesso à Formação em Contexto de Trabalho (FCT), reduzindo para cinco o número máximo de módulos em atraso para a sua realização; ao longo do ano letivo o mérito escolar foi premiado mensalmente através da eleição do “Aluno do Mês”, em cada ano letivo através da distinção de “Aluno do Ano” e no final dos três anos de curso por meio do “Aluno do Ciclo de Formação”.

Com o **objetivo de melhorar as taxas de absentismo** aplicámos um sistema de penalização para as faltas às aulas nos tempos da manhã; envolvemos não só os encarregados de educação, mas também entidades externas, como a Polícia de Segurança Pública (PSP), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Nazaré (CPCJ) e o Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA) do Município da Nazaré na resolução dos casos mais problemáticos de absentismo.

Com o **objetivo de melhorar as taxas de abandono e desistência** o Serviço de Psicologia e Orientação desenvolveu atividades específicas de prevenção e gestão de conflitos e outras temáticas ao longo do ano letivo; disponibilizámos atendimentos individuais aos alunos com a psicóloga da Escola, extensível às famílias; foram apresentados testemunhos de casos de sucesso de alunos diplomados na Escola Profissional da Nazaré como forma de motivação e incentivo à conclusão dos cursos e simultaneamente a valorização deste tipo de ensino junto da comunidade escolar; desenvolvemos um plano anual de atividades diversificado e com bastantes atividades práticas.

Com o **objetivo de melhorar as taxas de progressão de estudos** disponibilizámos, aos alunos finalistas, sessões com universidades e institutos politécnicos, juntamente com reuniões específicas de esclarecimento e apoio à candidatura ao ensino superior com a Psicóloga da escola; foi estabelecida uma parceria com o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR), com a designação “Embarca no teu Futuro”, que dá oportunidade aos alunos diplomados de realizarem uma formação de nível pós-secundário que lhes possibilita exercer as suas profissões em navios de cruzeiro, ferryboats e na marinha mercante. Para além de aumentar a empregabilidade dos alunos, os mesmos obtêm, simultaneamente, a certificação de Patrão Local para a atividade da náutica de recreio.

Para **melhorar a taxa de colocação dos alunos diplomados** (após conclusão dos cursos) **no mercado de trabalho** divulgámos ofertas de emprego nas áreas de formação da Escola Profissional da Nazaré junto dos alunos diplomados, utilizando as redes sociais; desenvolvemos o projeto “NEXT”, em parceria com Centro Qualifica e o Gabinete de Inserção Profissional da CERCINA, com o objetivo de auxiliar e facilitar a integração no mercado de trabalho dos alunos formados na EPNazaré, aumentar a sua empregabilidade, esclarecer e encaminhar os alunos diplomados para ofertas de formação, de emprego ou de estágios profissionais nas suas áreas de formação e apoiar na inscrição no centro de emprego. Incluímos ainda nos planos de estudos dos cursos inseridos no catálogo nacional de qualificações a UFCD 8598 – Desenvolvimento pessoal e técnicas de procura de emprego com o objetivo de munir os alunos de competências ao nível da procura ativa de emprego e empreendedorismo.

c. Melhorar o nível de desempenho “Bom” dos alunos diplomados no posto de trabalho.

A Escola incentivou a implementação da metodologia de projeto na prática letiva docente, com a avaliação a incidir na implementação prática de projetos. O objetivo é aproximar a prática letiva às tarefas a desenvolver no posto de trabalho, através de simulações e participações em atividades/eventos nas empresas/entidades. Tendo isto em mente, foi ainda concebido um plano anual de atividades diversificado e enriquecedor em termos de aprendizagem prática, o que resultou numa efetiva aquisição de competências técnicas por parte dos alunos.

d. Fortalecer o relacionamento com os encarregados de educação, nomeadamente através da sua presença, nas reuniões de entrega de notas (e outras) para as quais são convocados.

No ano letivo 2022/2023 foram realizadas reuniões presenciais de início de ano letivo com encarregados de educação, diretores de curso e diretores de turma onde foram transmitidas todas as informações de funcionamento da escola/curso e foi eleito o representante dos encarregados de educação de cada turma. Esta reunião serviu igualmente para esclarecimento de dúvidas e disponibilização de contactos. Neste ano letivo foram ainda realizadas em regime presencial as reuniões de entrega de avaliações, conselhos de turma, assembleias pedagógicas, conselhos consultivos setoriais e conselho consultivo, bem como os atendimentos a encarregados de educação. Apesar dos esforços realizados pela Escola a participação dos encarregados de educação manteve-se reduzida.

e. Potenciar um envolvimento ainda maior dos stakeholders externos com participação menos ativa.

De forma a potenciar um envolvimento dos stakeholders externos, foi criado um formulário no site da escola onde toda a comunidade escolar tem a possibilidade de apresentar as suas sugestões ou comentários com vista à melhoria contínua dos serviços da Escola Profissional da Nazaré.

Neste ano letivo foram novamente realizadas reuniões de conselho consultivo setorial onde várias empresas, das diversas áreas de formação da Escola, puderam apresentar os seus pontos de vista e sugestões de melhoria ao nível da formação inicial dos alunos. Desta forma, houve uma efetiva e alargada aproximação da escola ao tecido empresarial, dando assim às empresas a oportunidade de contribuir verdadeiramente para a formação dos seus futuros recursos humanos.

f. Melhorar continuamente os pontos fracos designados na análise SWOT.

As estratégias de intervenção definidas para melhorar os pontos fracos designados na análise SWOT, nomeadamente, as taxas de conclusão de curso, de módulos por realizar, de abandono e absentismo escolar encontram-se discriminadas na alínea b) deste ponto. Relativamente às estratégias para aproximar a família da Escola, foram disponibilizados atendimentos individuais com a psicóloga da Escola, extensível às famílias e ações de formação online destinadas às famílias através de entidades parceiras.

g. Reforçar o cumprimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.

Ao longo do ano de 2022/2023 foram divulgadas, semanalmente através de e-mail, ações de formação de carácter obrigatório e facultativo sobre diversas temáticas. Esta “agenda de formações” semanal está disponível para os administrativos, sendo a formação destinada aos funcionários afetos à cantina e auxiliares feita na pausa letiva da Páscoa, de uma forma centralizada e com temáticas específicas ao posto de trabalho. A juntar a isso, ao longo do ano letivo, a engenheira alimentar faz visitas regulares à escola para verificar o cumprimento dos normativos de higiene e segurança alimentar e aferir a qualidade da cozinha de produção, sendo estes momentos também aproveitados para dar formação *in-loco*.

h. Potenciar as ações a tomar relativas às oportunidades de melhoria detetadas no âmbito dos vários stakeholders, através de uma envolvimento ainda maior com a comunidade educativa.

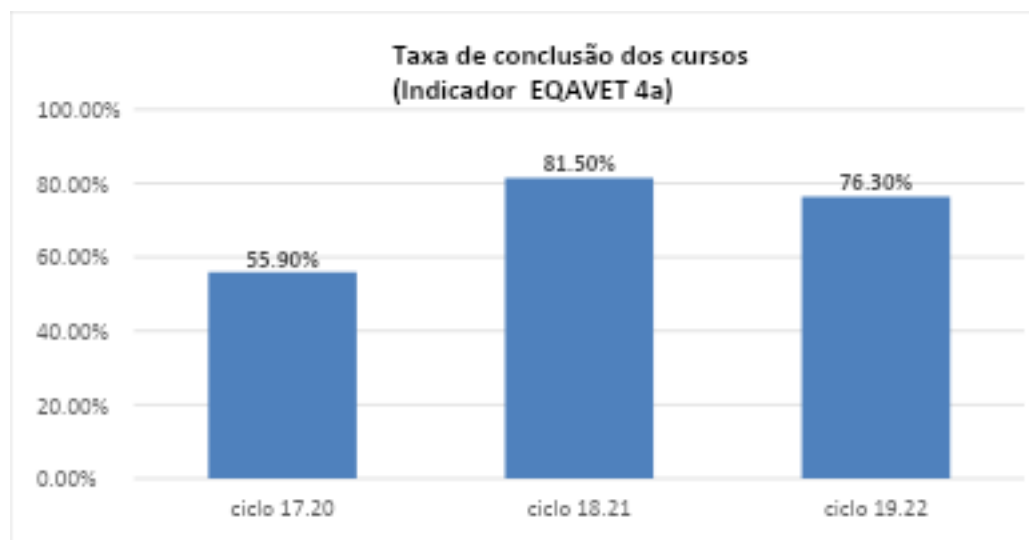
Durante o ano letivo 2022/2023, a EPN procurou aumentar a participação de todos os alunos através da realização de assembleias de turma, onde os mesmos tiveram oportunidade de apresentar as sugestões de melhoria que tinham para escola. Ainda a este nível, os delegados de turma tiveram assento nas reuniões de conselho de turma intercalar, o representante dos alunos teve assento nas assembleias pedagógicas e conselho consultivo, constituindo-se assim como parte integrante nas tomadas de decisão da escola. A participação dos restantes stakeholders internos e externos foi igualmente assegurada nas reuniões de conselho consultivo, assembleia pedagógica e conselho de turma, sendo as suas sugestões invariavelmente consideradas. Neste ano letivo foram realizadas reuniões de conselho consultivo setorial com o intuito de melhorar a aproximação da escola ao tecido empresarial e a formação dos futuros recursos humanos das empresas. Estas reuniões serviram ainda para serem apresentadas sugestões de

melhoria na ótica das empresas; as atividades / competências / conteúdos a desenvolver durante a formação dos alunos para melhorar o desempenho dos mesmos no mundo profissional; que estratégias poderão ser desenvolvidas, em parceria, para se conseguir atingir os objetivos da escola ao nível das taxas de conclusão, de abandono / desistência e de empregabilidade.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Indicador EQAVET 4 a) Conclusão dos Cursos

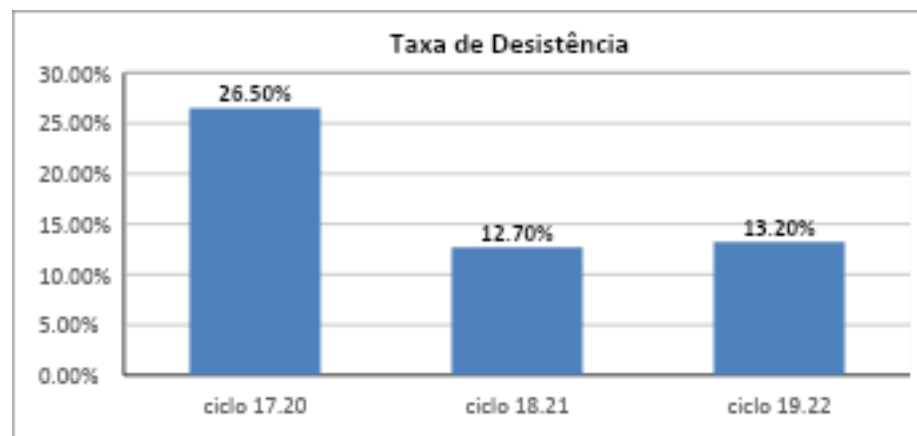
No que se refere ao indicador 4 a) verifica-se uma evolução positiva da taxa de conclusão global dos cursos do ciclo 17.20 para 18.21, o qual atingiu uma taxa de conclusão de 81,5%, alcançando desta forma a meta definida de oitenta ou mais por cento. No entanto, no ciclo de estudos 19.22 registou-se um ligeiro retrocesso, tendo 76,3% dos alunos concluído com sucesso o seu curso. Apesar de se aproximar bastante da meta estabelecida, esta não foi atingida.



Analisando mais ao pormenor os dados, podemos constatar que a taxa de conclusão dos cursos está diretamente relacionada com as taxas de desistência (que inclui as transferências de escola), de absentismo e de abandono escolar, desta forma foi criado um objetivo específico - Diminuir a taxa de desistência para valores inferiores a 10%.

Objetivo específico 1 - Diminuir a taxa de desistência para valores inferiores a 10%

Do ciclo 17.20 para o ciclo 18.21 verificou-se um decréscimo de 13,8% da taxa de abandono escolar, do ciclo 18.21 para o ciclo 19.22 um acréscimo de 0,5%, no entanto, o número de alunos que abandonaram a escola manteve-se abaixo dos 14%, o que historicamente se traduz numa melhoria significativa dos resultados da EPN. Apesar disso, nos ciclos analisados a meta estabelecida ($\leq 10\%$) não foi atingida.



No ciclo 17.20, das 20 desistências, 35% refere-se a transferências de escola e 65% a absentismo e abandono escolar. Importa referir que segundo os dados recolhidos, 35% dos alunos que abandonaram a escola estavam integrados no mercado de trabalho. Esta tendência verifica-se igualmente no ciclo 18.21, onde das 8 desistências, 25% refere-se a

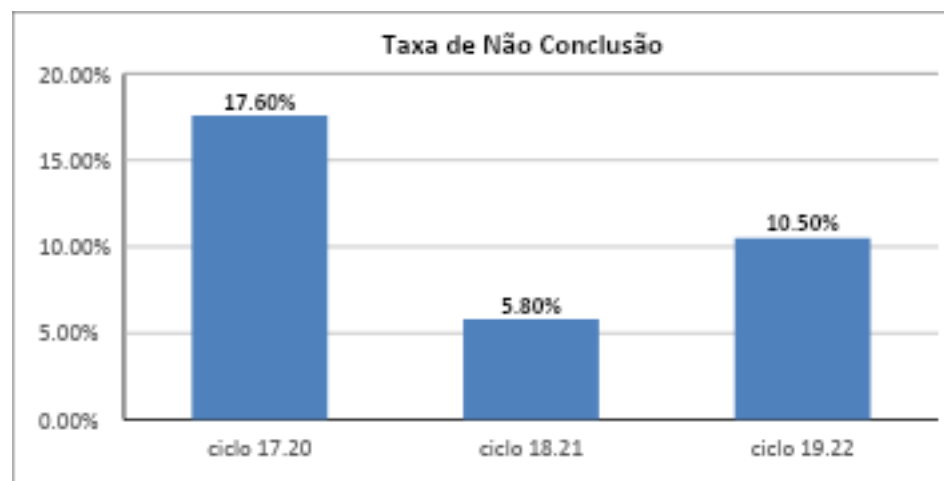
transferências de escola e 75% a absentismo e abandono escolar. No ciclo 19.22, das 10 desistências, 20% refere-se a transferências de escola e 80% a absentismo e abandono escolar. Neste último ciclo, 50% dos alunos que abandonaram, estavam a trabalhar na altura em que deixaram a escola.

Podemos assim concluir que estes dados refletem a fraca valorização escolar associada a uma necessidade de independência financeira dos alunos assim que atingem a maioridade.

Objetivo específico 2 - Diminuir a taxa de não aprovação para valores inferiores a 10%

Considera-se que a taxa de não aprovação é a mesma que a taxa de não conclusão, uma vez que na Escola Profissional da Nazaré, os alunos acompanham a turma durante os três anos do curso independentemente do número de módulos que tenham em atraso. Para tentar diminuir a taxa de não conclusão foi estabelecido o objetivo específico - Diminuir a taxa de não aprovação para valores inferiores a 10%.

Apesar de no ciclo 17.20 este objetivo específico não ter sido atingido, o mesmo foi plenamente alcançado no ciclo 18.21, dado que se registou uma taxa de 5,8%. No entanto, no ciclo 19.22, registou-se uma subida nos números da não conclusão, não se conseguindo atingir o objetivo por 0,5%.



Objetivo específico 3 - Diminuir o número de módulos em atraso por aluno

O número de módulos em atraso é um dos maiores problemas que a EPN se tem deparado nos últimos anos letivos. Fazendo uma comparação entre os dados dos últimos dois anos letivos, constata-se que de 2020/2021 para 2021/2022 houve um aumento de 104% no número de módulos em atraso. No entanto, se a estes dados retirarmos os alunos que abandonaram ou que foram excluídos ao longo do seu percurso escolar, a percentagem reduz para 74%. Estes dados devem-se a vários fatores: desde logo, ao não cumprimento das tarefas de avaliação e de recuperação por parte dos alunos; aos problemas de assiduidade revelados; às fracas aspirações académicas dos alunos, onde muitos já têm um historial marcado pelo insucesso escolar; no débil acompanhamento por parte de alguns encarregados de educação; mas também, em alguns casos, devido à postura de alguns elementos do corpo docente, que revelam estagnação profissional, sendo pouco flexíveis às transformações ocorridas na educação.

Para colmatar esta problemática decidiu-se implementar as seguintes medidas: estabelecer o início de cada ano letivo (até meio do mês de outubro) como época de consolidação e recuperação das aprendizagens, módulos e faltas; informar com maior frequência e corresponsabilizar os pais/EE para o aproveitamento dos seus educandos; monitorizar e gerir eficazmente a conclusão das UFCDs e o respetivo lançamento das pautas de avaliação ao longo de cada semestre; reformular os meios de avaliação a cada disciplina, com reforço da avaliação contínua e baseada no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória; manter a época extraordinária de recuperação de módulos em atraso, durante o período da tarde de 4ª feira.

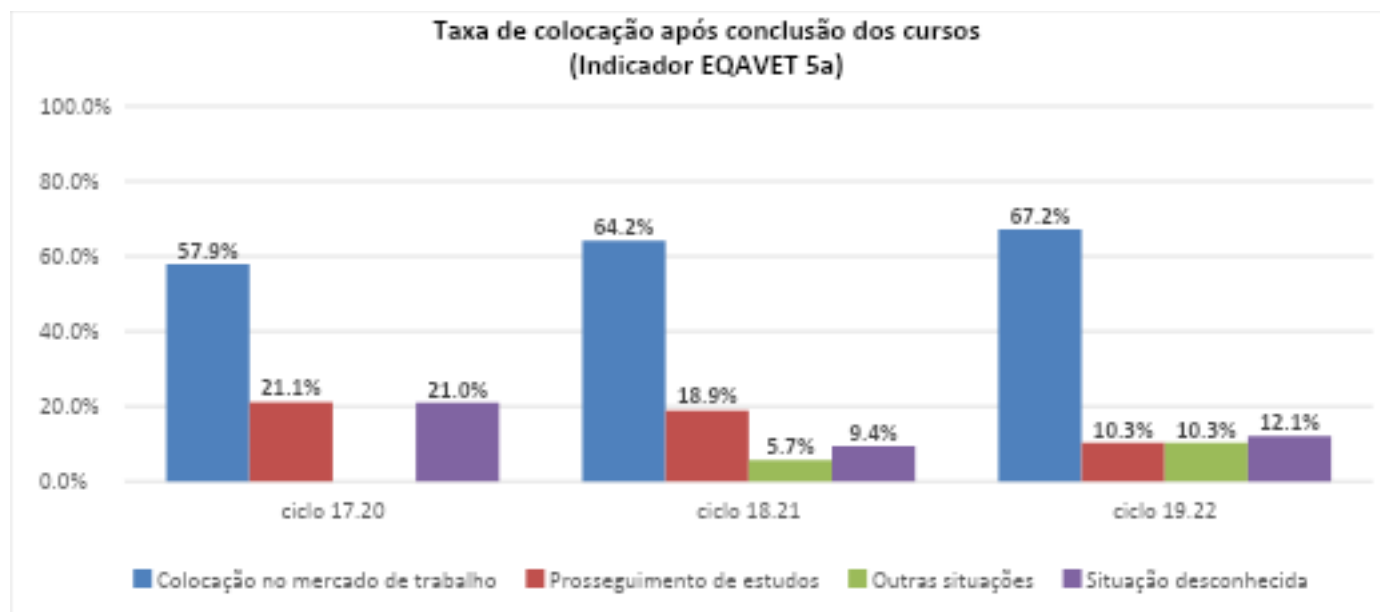
Indicador EQAVET 5a) Colocação após Conclusão dos Cursos

Objetivo específico 4 - Manter a taxa conjunta de empregabilidade e prosseguimento de estudos em valores acima dos 70%

Relativamente ao indicador 5 a), constata-se que, na globalidade, se superou a meta definida no que respeita ao objetivo estratégico “promover a colocação profissional ou o prosseguimento de estudos”.

Para aferir os resultados relativos a este indicador, foi efetuado o levantamento do número de diplomados que se encontram inseridos do mercado de trabalho e prosseguiram os estudos. Analisando os dados obtidos, verificou-se que relativamente aos ciclos 17.20, 18.21 e 19.22 a meta foi atingida, com uma taxa de colocação após conclusão dos

curso de 79%, 83,1% e 77,5%, respetivamente. Tendo em consideração que o objetivo foi atingido, pode concluir-se que as estratégias implementadas pela EPN a este nível estão a resultar, pelo que se deve dar continuidade ao trabalho desenvolvido.



Indicador EQAVET 6a) Diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

Objetivo específico 5 - Aumentar a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a AEF para valores superiores a 50%

No apuramento deste indicador constatou-se que esta taxa foi de 6,25% nos ciclos 17.20 e 18.21, e de 27,80% no ciclo 19.22, ficando muito aquém da meta estabelecida.

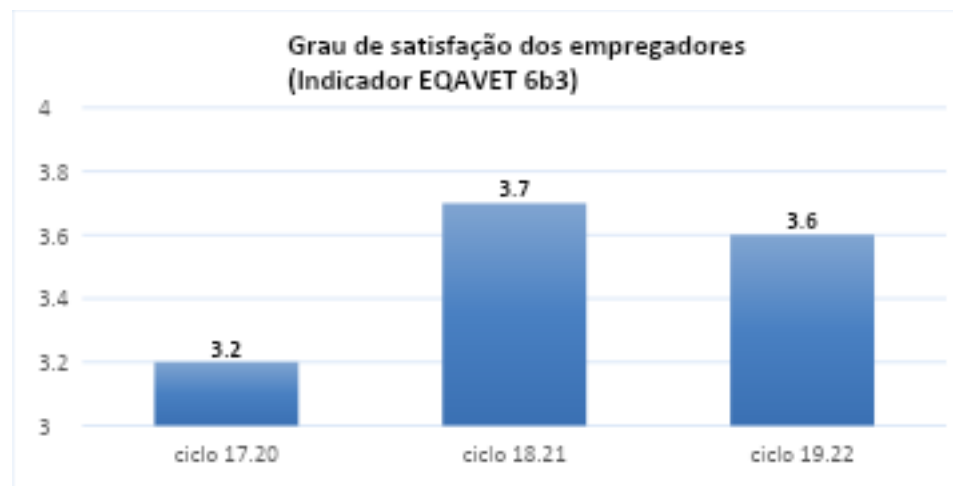


Analisando os dados obtidos relativamente à taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a AEF, consideramos que estes resultados poderão ser justificados pela fraca atratividade ao nível das condições de trabalho, nomeadamente em termos de horários e remuneração, oferecidas pelas profissões na área do turismo. Outra área de formação da Escola que tem um histórico de baixas taxas de empregabilidade é o curso de técnico de desporto, dado que, na esmagadora maioria dos casos, é necessária formação complementar para exercer uma profissão nesta área. Existe ainda um outro motivo que também é justificativo, que é o facto de uma boa parte dos alunos que se matriculam nesta oferta formativa, pretender completar a escolaridade mínima obrigatória num curso de cariz mais prático. Apesar disto, registou-se uma melhoria neste indicador, justificada pelo facto de no ciclo 19.22, 60% dos alunos diplomados empregados na AEF, terem concluído o curso de técnico de informática de gestão.

Indicador EQAVET 6b3) Grau de Satisfação dos Empregadores

Objetivo específico 6 - Manter a classificação de “Muito Satisfeito” (3,5 ou mais) ao nível da satisfação dos empregadores

Avaliando numa escala de 1 a 4, constata-se que no ciclo 17.20 a meta não foi alcançada, ficando nos 3,2 pontos, apesar de a globalidade das empresas se considerarem satisfeitas com as competências demonstradas no posto de trabalho dos alunos da EPN. Nos ciclos 18.21 e 19.22 a meta foi atingida, com uma média de 3,7 pontos e de 3,6 pontos respetivamente, revelando que os empregadores se consideraram “Muito Satisfeitos” com o desempenho dos alunos diplomados na Escola Profissional da Nazaré.



Considerando os resultados obtidos neste indicador, pode concluir-se que o trabalho desenvolvido a este nível está no caminho certo, devendo, pelo menos, ser mantida a estratégia.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Indicador EQAVET 4 a) Conclusão dos Cursos	O1	Diminuir a taxa de desistência para valores inferiores a 10%
		O2	Diminuir o número de módulos em atraso por aluno
		O3	Prevenir o absentismo de modo a que não ultrapasse os 10% da carga horária de cada disciplina/UFGD
AM2	Indicador EQAVET 5a) Colocação após Conclusão dos Cursos	O4	Manter a taxa conjunta de empregabilidade e prosseguimento de estudos em valores acima dos 70%
AM3	Indicador EQAVET 6a) Diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	O5	Aumentar a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a AEF para valores superiores a 50%
AM4	Indicador EQAVET 6b3) Grau de Satisfação dos Empregadores	O6	Manter a classificação de “Muito Satisfeito” (3,5 ou mais) ao nível da satisfação dos empregadores

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	desenvolver atividades de integração na escola e no curso	setembro 2023	dezembro 2023
	A2	diagnosticar precocemente indícios de uma potencial desistência (desmotivação, absentismo e fraco aproveitamento) e desenvolver ações concertadas de prevenção do abandono escolar	setembro 2023	julho 2024
	A3	desenvolver estratégias de diversificação pedagógica em todas as disciplinas, com cariz essencialmente prático e através da metodologia de projeto	setembro 2023	julho 2024
	A4	promover a avaliação das várias disciplinas através de projetos interdisciplinares de turma/escola	setembro 2023	julho 2024
	A5	adaptar as formas de avaliação ao perfil do aluno / turma	setembro 2023	julho 2024
	A6	flexibilizar as épocas e formas de recuperação de módulos	setembro 2023	julho 2024
	A7	condicionar o acesso à Formação em Contexto de Trabalho a alunos com cinco ou mais módulos em atraso / zero módulos em atraso nas turmas finalistas	setembro 2023	julho 2024
	A8	condicionar a apresentação / implementação da Prova Aptidão Profissional (PAP) aos alunos com cinco ou mais módulos em atraso	setembro 2023	julho 2024
	A9	aumentar a frequência dos alunos com mais dificuldades ou com módulos em atraso no horário de Apoio ao Estudo	setembro 2023	julho 2024
	A10	desenvolver processos regulares e atempados de compensação de horas	setembro 2023	julho 2024

	A11	fomentar a participação dos alunos em programas de mobilidade de estudantes para estágios internacionais, de forma a promover o sucesso académico	setembro 2023	julho 2024
AM2	A12	promover sessões de esclarecimento com as Forças Armadas e o IEFP	setembro 2023	julho 2024
	A13	promover sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior através do SPO	setembro 2023	março 2024
	A14	promover sessões de informação com instituições do ensino superior sobre oferta formativa, condições de acesso / frequência e apoios	setembro 2023	março 2024
	A15	desenvolver sessões de “Procura Ativa de Emprego” e de Empreendedorismo	setembro 2023	julho 2024
	A16	proporcionar formação específica após conclusão do curso para trabalhar em navios	setembro 2024	dezembro 2024
	A17	incentivar a inscrição no Centro Qualifica e apoiar a inscrição no Centro de Emprego	abril 2024	maio 2024
AM3	A18	divulgar ofertas de emprego nas áreas de formação da EPNazaré junto dos alunos diplomados	Anualmente	Anualmente
	A19	aumentar o número de protocolos de colaboração com empresas ligadas às áreas de formação da EPNazaré	Anualmente	Anualmente
	A20	divulgar junto das Associações Empresariais locais e regionais a lista de alunos diplomados por curso no final de cada ano letivo	junho 2024	setembro 2024
	A21	incentivar os finalistas a integrarem o mercado de trabalho recorrendo a exemplos de sucesso de alunos diplomados	setembro 2023	julho 2024
	A22	realizar simulações e participações em atividades/eventos nas empresas/entidades para aproximar a prática letiva às tarefas a desenvolver no posto de trabalho	setembro 2023	julho 2024
AM4	A23	aproximar a prática letiva às tarefas a desenvolver no posto de trabalho, através de simulações e participações em atividades/eventos nas empresas/entidades	setembro 2023	julho 2024
	A24	conceber um plano anual de atividades diversificado e enriquecedor em termos de aprendizagem prática	julho 2023	outubro 2024

	A25	desenvolver a prática letiva através da metodologia de projeto, em que a avaliação incida na implementação prática de projetos	setembro 2023	julho 2024
	A26	manter a realização de reuniões de conselho consultivo sectorial	janeiro 2024	fevereiro 2024
	A27	melhorar as <i>soft skills</i> dos alunos diplomados	setembro 2023	julho 2024

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na Escola Profissional da Nazaré é um processo contínuo de planeamento, implementação, monitorização, avaliação e revisão das práticas educativas. O objetivo é garantir uma oferta de Educação e Formação Profissional (EFP) cada vez mais relevante e eficaz. Esse ciclo permite identificar pontos fortes, encontrar oportunidades de melhoria e implementar ações corretivas com base em evidências e indicadores de desempenho. A participação ativa dos stakeholders internos e externos é fundamental para o sucesso desse processo. Internamente, a contribuição da direção, dos docentes, dos técnicos e dos alunos ajuda a fazer uma avaliação mais completa das práticas pedagógicas e organizacionais. Externamente, o envolvimento das empresas, dos encarregados de educação, das empresas e de outras entidades parceiras garante que a oferta formativa reflita as necessidades do mercado de trabalho e da comunidade. Desta forma, a articulação entre um sistema garantia da qualidade bem estruturado e o envolvimento dos diferentes stakeholders promove uma cultura de melhoria contínua. Isto reforça a qualidade da formação, aumenta a empregabilidade dos alunos diplomados e melhora a capacidade da EPN para enfrentar os desafios sociais e económicos em constante evolução.

Os Relatores



(Cargo de direção exercido)



(Responsável da qualidade)

Nazaré, 19 de junho de 2023

(Localidade e data)